

Esta, meu querido Ricardo, é a minha singela carta de aniversário, neste mês de Maio, inesquecível no livro de minhas lembranças do coração.

Que o dia 15 se reproduza, muitas vezes com a sua presença ao lado dos nossos filhinhos inolvidáveis, para que não somente eles e os netos possam receber o contentamento de seu convívio pessoal, mas também todos aqueles irmãos de luta da marcha humana, aos quais hoje nos devotamos com o entendimento novo que Jesus fez brotar em nossos corações.

E que em seu espírito paire a sublime certeza de nosso amor indissolúvel na Eternidade, para a maior exaltação de nossa fé renovadora e de nosso profundo reconhecimento a Deus, são os votos ardentes de sua companheira de todos os instantes.

CANDÓCA



MENSAGEM RECEBIDA EM
22 DE AGOSTO DE 1950.

Meu querido Ricardo. Deus nos fortaleça na caminhada redentora.

Novo natalício na vida espiritual seria sempre motivo de júbilo sem fim, se nos mantivéssemos perfeitamente reunidos uns aos outros... Entretanto, minha alegria é indefinível porque se a carne nos separa, provisoriamente, estamos entrelaçados em perfeita comunhão, pelos divinos laços do espírito, alentando-me a fortaleza de prosseguir lutando pela nossa renovação. Por isso, venho agradecer ao seu carinho as flores que a sua dedicação fez desabrochar em torno de minha singela memória no dia 19 deste mês. O devotamento de seu espírito, o amor que vibrou na expressão de seu gesto inolvidável, arrancaram-me lágrimas de emoção e agradecimento. E se é verdade que você me recordou a passagem na felicidade com que muitos corações receberam a sua demonstração de fraternidade e de afeto, eu também atravessei a data querida, de alma voltada para a sua devoção que me encoraja na sementeira nova.

Elevei minhas preces ao Senhor e roguei a Ele para que a luz divina fulgure em todos os recantos de seu roteiro abençoado na terra e estou convencida de que as nossas saudades

de hoje serão as nossas bênçãos de amanhã, porque Jesus, meu querido Ricardo, receberá a sua boa vontade por recurso sublime, respondendo às suas rogativas com a manifestação de sua bondade infinita. A sua força de resolução na prática do bem será o alicerce de nosso futuro, que desejo repleto de venturas para o seu coração generoso e sensível. Suas mãos, com a graça do Alto, já aprenderam a semear os lírios ocultos da caridade e o Divino Jardineiro conhece as suas lágrimas de fé viva e esperança ardente, transformadas em orvalho bendito de nossas realizações do presente e do porvir.

Com o auxílio divino, os seus ouvidos e os seus olhos, os seus pensamentos e sentimentos já se encontram sob os raios de uma alvorada nova e compreensão íntima da Lei de Amor - que nos rege os destinos.

Em razão disso, os seus atos de cristão agora falam mais alto perante o nosso Divino Mestre. Antigamente éramos quase comparáveis aos paralíticos pela indiferença com que observávamos o florescimento das bênçãos espirituais ao redor de nossos passos, contudo, hoje, ao toque milagroso de Jesus, através do Evangelho resplandece para nós dois um novo caminho. Perdoemos aqueles que ainda não nos podem compreender. Todos os frutos amadurecem na época própria e aquele coração que se ilumina ao contacto do Cristo não precisará lutar pela palavra, afim de que as alheias convicções se façam sentir. Bastam-lhe as irradiações santificadas e puras, afim de que a verdade neles se revele sem ruído e contenda.

Estou muito feliz, reconhecendo o seu esforço porfiado na restauração da serenidade com que devemos solucionar os problemas e questões mais difíceis da vida. Ricardo, nestes cinco anos de espiritualidade, tenho observado inesquecíveis lições no desdobramento de cada dia. Agora compreendo que

concertar um milímetro de sentimento em nós mesmos vale mais que edificar grandes extensões de obras humanas fora de nosso próprio espírito. Antes de tudo, é indispensável acender a nossa claridade própria, para que a sombra não nos perturbe, santificar a nossa tranquilidade para que a discórdia dos outros não nos atinja, melhora nosso entendimento para que a incompreensão alheia não nos fira em plena jornada.

Dar de nós mesmos, para que a vida nos entregue os seus tesouros de sabedorias e de amor, é a nossa programação elevada. Bemaventurado seja o seu coração que conseguiu ambientar as sementes divinas, à maneira de um vaso obediente aos designios do Senhor. Grande é a alma e a minha esperança em nossa vitória nos tempos que hão de vir e não descansarei antes de vê-lo completamente feliz no porto da perfeita segurança. Aqui a nossa visão é muito mais clara, a nossa razão mais alta e nossas percepções muito mais vivas e, então reconhecemos quanta grandeza existe na dor que arrebanha as almas para o Céu.

Somos dessas ovelhas felizes que o cajado bendito do sofrimento encontra na floresta da experiência humana. E por uma disposição milagrosa que só nós dois entendemos, esse cajado separou-nos e uniu-nos, deu-nos espinhos e rosas, conferiu-nos pranto e alegria, aflição e bem estar, porque se a realidade na luta carnal é de angústia e sombra, pelo espírito estamos alegres e triunfantes, celebrando orações e bênçãos à passagem da morte entre nós dois. E Jesus quem realizou esse prodígio de carinho, porquanto, na atualidade avançamos com muito mais confiança para a vitória do amor eterno.

Agradeço a você todas as lembranças que destinou e distribuiu em meu nome, comemorando-me o aniversário espiritual. Cada sorriso, cada nota de gratidão, cada cântico silencioso de regosijo que você plantou no círculo dos nossos

amados companheiros, ecoaram em minh'alma por divina música, acentuando-nos a doce harmonia e a santa felicidade na vida nova. Esses companheiros, Ricardo, são, presente-mente, a nossa verdadeira família, - a família dos que neces-sitam de nossa cooperação, onde nossa amizade possa produzir algo de bom ou de agradável em nome do Senhor. Beijo as suas mãos carinhosas e peço a você continue nesse plano feliz de aumentar o número de nossos irmãos e de nossos filhos, em toda a parte onde possamos semear o estímulo e o contenta-mento.

O amor é a divina moeda que garante os bens do céu e, osculando-lhe a alma devotada ao bem, rogo a Jesus acres-cente as suas energias para estendermos sempre mais além a luz de nossa fé e de nosso anseio de servir em seu nome. A nossa Maria Isabel está em minha gratidão e amizade como sempre, e não lhe esqueceremos a saúde necessitada de nova medicação. Em nosso conjunto doutrinário estamos agindo e lutando com a expectativa dos trabalhadores fiéis que confiam nas bênçãos do Alto para que o celeiro do bem se torne cada vez mais precioso e mais farto.

De nossos amados filhinhos não ando esquecida e junto de cada um deles vou movimentando energias novas para que avancem pelo caminho do dever bem cumprido, até que, um dia, possam formar conosco na iluminada fileira dos servi-dores de fé ardente e pura.

E para terminar, por hoje, meu querido Ricardo, imploro ao nosso Jesus amado lhe multiplique os dons de auxiliar, com o júbilo de agir e de trabalhar em seu nome, em nosso favor e em favor de quantos possam necessitar mais do que nós mesmos, na estrada imensa da vida. E de alma unida à sua alma, na mesma vibração de confiança e ternura de todos os dias, sou a companheira reconhecida, sempre devotada e sempre sua,

CANDÓCA



MENSAGEM RECEBIDA EM 23 DE AGOSTO DE 1950.

Meu querido Ricardo, - Jesus nos fortaleça os corações no grande caminho restaurador.

Volte ao nosso campo de serviço, com a alegria do lida-dor edificado no dever bem cumprido. Quando a saudade doer mais fundo em seu espírito carinhoso, lembre-se de que acon-tecimento algum, por mais escuro, nos poderá separar. Perma-neceremos sempre juntos na sementeira dos novos destinos, porque a prática do bem não constitui a felicidade exclusiva do presente, mas também a ventura porvindoura, rica de bên-çãos a se multiplicarem, indefiníveis no tempo.

Cada dia é nova oportunidade de orar, de servir e de semear. Orar, agradecendo a Jesus as dádivas que nos tem concedido. Servir a quantos nos partilham a luta e a espe-rança. E semear a renovação da alma pelo exercício da vir-tude, onde estivermos.

Nunca perca, meu filho, essa doce certeza de nossa co-munhão inalterável. De outro modo o desânimo nos pertur-baria os corações. A jornada na carne é uma viagem cheia de obstáculos e sombras para os que não atingiram a luz da fé. Para nós, porém, que temos encontrado acesso à divina fonte da crença fiel, todas as dores e espinhos da senda represen-